

# As versões do ODF

*Veja nesta matéria as várias versões do Open Document Format, o tão conhecido padrão aberto que tem conquistado corações e mentes pelo mundo afora*

Por Clóvis Tristão

Já se passaram alguns meses desde que o OASIS ODF TC realizou um trabalho técnico substancial no ODF 1.2. Tivemos, durante 60 dias no verão passado, a opinião do público, uma revisão durante 15 dias em Dezembro, e esperávamos iniciar outra revisão pública a partir desta semana. Toda vez que realizamos uma mudança nas especificações, recebemos uma resposta do público, e somos obrigados a aguardar os 15 dias de opinião pública.

Este procedimento é necessário, pois assegura que todas as partes envolvidas tenham a oportunidade de comentar e opinar. Mas, isto não é muito divertido.

“  
O ODF a cada dia que passa se firma como um formato essencial para os documentos

No entanto, como a especificação ODF 1.2 passará o resto do seu processo de revisão e aprovação no OASIS, temos que voltar nossa atenção para o ODF-Next. Timidamente (e deveríamos ter uma votação no TC sobre o plano de trabalho nas próximas semanas), estamos diante de dois anos de planejamento para ODF 1.3, com quatro projetos intermediários (Comitês de Especificações de Rascunhos ou CSD's). O primeiro CSD deverá aparecer em Setembro de 2011. Não definimos, ainda, quais características deverão estar no ODF 1.3. Portanto, este é o momento de juntar-se ao ODF TC, para “brigar” pelas definições do próximo lançamento.

Enquanto aguardamos a aprovação do ODF 1.2, e iniciamos os trabalhos no ODF 1.3, continuamos a manutenção do ODF 1.0 e ODF 1.1, as versões anteriores do ODF.

Uma vez que a evolução do ODF 1.0 → ODF 1.1 → ODF 1.2 → ODF 1.3 é projetada para que as versões sejam compatíveis, o usuário não notará a diferença. Seus documentos em ODF 1.0, deverão carregar perfeitamente em editores com ODF 1.2, ou ODF 1.3. Nós tentamos muito não introduzir “alterações significativas”, que possam causar problemas com documentos antigos. Naturalmente, o fornecedor do aplicativo tem uma responsabilidade, assim como, estar atento aos problemas de compatibilidade de versão. Mas, do ponto de vista dos padrões, eu não acredito que fizemos algo que impeça algum editor de ser (ao mesmo tempo) compatível com ODF 1.0, ODF 1.1 e ODF 1.2. De fato, eu espero que a maioria dos editores atuais, sejam capazes de ler qualquer versão de ODF, embora possam salvar apenas a versão atual ou, talvez, as duas mais atuais.

Além disso, temos padrões ODF no OASIS e ISO. Já ouvi dizer que alguns estão confusos com isso, sobretudo com essas diferenças de versões, e a que elas correspondem. Vejamos se podemos esclarecer mais.



**Um padrão vivo**  
é aquele capaz de atender aos  
anseios de **todos** os usuários,  
ele deve prover os  
mecanismos necessários para  
que informações não se  
percam

Primeiramente, retornamos a 1990. Depois de décadas de sucesso com a padronização de porcas e parafusos, recipientes de transporte, e os diversos aspectos importantes do mundo físico para o comércio internacional, a ISO estava na encruzilhada. Não restava mais nada para padronizar no mundo físico. Eles estavam vislumbrando o sucesso das normas de gestão, que logo deveriam ser a parte importante do trabalho, por exemplo, ISO 9001, gestão de qualidade. Mas ISO, não estava se dando bem com os padrões de tecnologia. A referência ISO, para modelos de rede foi um fracasso. O C++ estava em discussão há seis anos, em uma comissão. E então surgiu a concorrência de novas normas de consórcios mais ágeis, como o IETF e o W3C. Estavam trabalhando com indústrias importantes, que essencialmente, criaram a web. Quase todas as principais tecnologias da internet, incluíam TCP/IP, HTTP, HTML, XML, JavaScript, SMTP, MIME, POP3, IMAP, etc., eram desenvolvidas fora das normas ISO.

Esteja certo, que esta nova competição não passou despercebida em Genebra. Como eles dizem, “Se não pode vencê-los, una-se a eles”. Neste caso, levá-los a juntar-se a você. Um dos caminhos pelos quais, a ISO/IEC JTC1 (o comitê da ISO que controla as normas tecnológicas) respondeu, foi a introdução do processo de Especificação Pública (PAS). A ideia é permitir que sejam reconhecidas as normas do consórcio (e há um processo formal ISO para se obter esse reconhecimento), submetendo a importantes padrões de mercado já aprovados, ao ISO/IEC JTC1, para a conversão acelerada e aprovação como norma internacional.

Assim as normas vão se e modificando de acordo com o passar do tempo para que todos possam saber que estão vivos. ●●●

#### O autor

**Clóvis Tristão**, é um colaborador atuante na comunidade LibreOffice Brasil. Nas horas vagas ele pratica pesca submarina.